

Os surdos no contexto do ensino remoto: uma questão de acessibilidade

Thamires Furtado das Chagas

Universidad Interamericana - PY

Resumo: O presente artigo se propõe a investigar os desafios enfrentados na acessibilidade ao ensino remoto para estudantes surdos durante o isolamento social ocasionado pelo fechamento das escolas em decorrência da pandemia de coronavírus em 2020. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, predominantemente de natureza bibliográfica, que examina como os alunos surdos tiveram acesso aos conteúdos educacionais durante o período da Covid-19. A implementação do ensino remoto suscitou preocupações na comunidade escolar sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, tendo em vista que sua maneira de se comunicar difere da dos ouvintes. Essas inquietações motivaram um estudo específico e exploratório acerca dos impactos do isolamento no desenvolvimento linguístico e social dos surdos. A conclusão ressalta a importância de que educadores e intérpretes de Libras estejam atentos à seleção das melhores estratégias para a transmissão de conhecimentos a estudantes com deficiência auditiva no contexto do ensino remoto.

Palavras-chave: Acessibilidade. Ensino Remoto. COVID-19. Pandemia. Surdez.



Recebido em: fev. 2024. Aceito em: jul. 2024.

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.484

Por uma Educação Científica: Saberes, Vivências e Práticas

Agosto, 2024 v. 3, n. 20

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





The deaf in the context of remote education: a question of accessibility

Abstract: This article aims to investigate the challenges faced in the accessibility of remote learning for deaf students during the social isolation caused by the closure of schools due to the coronavirus pandemic in 2020. This is a qualitative research, predominantly of a bibliographic nature, which examines how deaf students had access to educational content during the Covid-19 period. The implementation of remote teaching raised concerns in the school community about the teaching and learning process of deaf students, given that their way of communicating differs from that of hearing students. These concerns motivated a specific and exploratory study on the impacts of isolation on the linguistic and social development of the deaf. The conclusion highlights the importance of educators and interpreters of Libras being attentive to the selection of the best strategies for the transmission of knowledge to students with hearing impairment in the context of remote teaching.

Keywords: Accessibility. Remote Teaching. COVID-19. Pandemic. Deafness.

Las personas sordas en el contexto de la educación a distancia: una cuestión de accesibilidad

Resumen: Este artículo tiene como objetivo investigar los desafíos enfrentados en la accesibilidad del aprendizaje remoto para estudiantes sordos durante el aislamiento social causado por el cierre de las escuelas debido a la pandemia de coronavirus en 2020. Se trata de una investigación cualitativa, predominantemente de carácter bibliográfico, que examina cómo los estudiantes sordos tuvieron acceso a contenidos educativos durante el período Covid-19. La implementación de la enseñanza a distancia generó preocupación en la comunidad escolar sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes sordos, dado que su forma de comunicarse difiere de la de los estudiantes oyentes. Estas preocupaciones motivaron un estudio específico y exploratorio sobre los impactos del aislamiento en el desarrollo lingüístico y social de los sordos. La conclusión destaca la importancia de que los educadores e intérpretes de Libras estén atentos a la selección de las mejores estrategias para la transmisión de conocimientos a los estudiantes con discapacidad auditiva en el contexto de la enseñanza a distancia.

Palabras-chave: Accesibilidad. Enseñanza a distancia. COVID-19. Pandemia. Sordera.

Introdução

No ano de 2020, em meio ao surto da COVID-19, ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2, diversas medidas foram adotadas com o intuito de conter a propagação do vírus e reduzir as fatalidades. No setor educacional, a suspensão das aulas presenciais levou à implementação de iniciativas destinadas a mitigar o impacto no ano letivo em decorrência do isolamento social. Deste modo, o ensino remoto foi implementado em várias instituições de ensino no país. Entretanto, conforme apontado por Gomes (2020, p. 3), “nem todas as escolas têm uma boa conexão com a internet e/ou um laboratório de informática com uma quantidade adequada de computadores.”

O objetivo deste trabalho é analisar os desafios de acessibilidade ao conhecimento que os alunos surdos enfrentaram nesse cenário pandêmico, considerando que a condição desses estudantes foi severamente afetada pelo fechamento abrupto das escolas e pela ausência de uma proposta educacional adaptada às suas necessidades, buscando a efetividade de um sistema educacional inclusivo.

Diversos estados brasileiros adotaram o ensino remoto como estratégia para enfrentar a COVID-19, em uma tentativa de evitar o cancelamento do ano letivo. Contudo, o sistema implementado exige condições socioeconômicas que incluem acessibilidade e a capacidade dos alunos de participar do processo de ensino e aprendizagem de maneira remota. Assim, esta pesquisa evidencia que, frente às medidas adotadas, várias questões foram deixadas de lado pelos órgãos responsáveis.

Shimazaki (2020) observa que a vulnerabilidade socioeconômica, linguística, física e cognitiva dos alunos foi desconsiderada. Portanto, ao se implantar o ensino remoto, a exclusão desses alunos se torna um agravante adicional no contexto da pandemia, dado o conjunto de exigências impostas a muitos deles. Dessa forma, justifica-se a necessidade de aprofundar a investigação sobre como a acessibilidade ao conhecimento está sendo garantida para os alunos surdos no ensino remoto.

Metodologia Empenhada

Este estudo adotou uma abordagem metodológica qualitativa, empregando um procedimento bibliográfico que abrange a análise de fontes teóricas pertinentes e documentos legais. O objetivo foi aprofundar o conhecimento no campo da educação de surdos e estabelecer uma fundamentação teórica, com a intenção de investigar o que já foi estudado e publicado acerca da acessibilidade ao conhecimento educacional para alunos surdos, além de compreender os processos de ensino remoto ocorridos durante a pandemia do coronavírus Covid-19.

A Acessibilidade no Isolamento Social

O ensino remoto apresenta desafios significativos para a aprendizagem, especialmente para alunos com deficiência, cuja complexidade se intensifica. Nesse contexto, educadores têm se empenhado em encontrar soluções que superem as barreiras do isolamento social, assegurando o direito à educação durante a pandemia de Covid-19. Em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação, por meio do parecer CNE/CP N°: 5/2020, estabeleceu novas diretrizes para a organização do trabalho pedagógico, permitindo a consideração de atividades não presenciais e remotas quando justificadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996) determina que as escolas devem criar condições adequadas para alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo currículos, métodos e recursos adaptados às suas especificidades. Os Parâmetros Curriculares Nacionais reiteram que "cada criança ou jovem brasileiro, mesmo em localidades com infraestrutura limitada e condições socioeconômicas precárias, deve ter acesso a conhecimentos fundamentais para o exercício da cidadania."

A participação das famílias é crucial para a acessibilidade na escola, especialmente no contexto do ensino remoto. Santos (2020, p. 55) destaca

que "as aulas remotas são uma parceria entre professor, aluno, família e escola, evitando a sobrecarga apenas para professores ou alunos, sendo necessária a colaboração para enfrentar os desafios atuais."

Os estudantes surdos, em seu processo de aprendizagem, necessitam de interpretação em Língua de Sinais, o que impõe o desafio de selecionar os recursos de acessibilidade mais apropriados. O Observatório de Educação do Instituto Unibanco sugere que, para vídeos destinados a surdos, intérpretes de Libras entrem em contato com os professores previamente para solicitar conteúdos, permitindo adaptações e traduções para a linguagem de sinais em colaboração com o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas (CAS).

Na busca por acessibilidade durante a pandemia do SARS-CoV-2, Alves et al. (2020) afirmam que "educar é preparar os estudantes para a vida em um espectro amplo" (p. 190). Cunha Junior (2020) enfatiza que o atendimento educacional para surdos requer uma estrutura sólida – tanto econômica quanto civil – em adição a uma superestrutura que englobe leis, políticas e um estado que favoreça inovações nas práticas pedagógicas.

As transformações no ensino e aprendizagem demandam adaptações antes inimagináveis e, considerando o tempo limitado para o planejamento, a tecnologia impôs um modelo de ensino de emergência à distância. Oliveira (2020) menciona a necessidade de transformação nas escolas, visando promover a autonomia dos alunos e desenvolver as competências necessárias para o uso consciente e eficaz das tecnologias na busca de informações e na comunicação de aprendizagens.

Outro aspecto relevante da acessibilidade é que a interação, comum nas aulas presenciais, não se realiza no ensino remoto, onde as atividades estão estruturadas para ocorrer fora do ambiente escolar, de forma assíncrona. Adicionalmente, é essencial considerar que "alunos surdos sinalizantes não podem usar máscaras, uma vez que as expressões faciais são componentes da LIBRAS; e estudantes com deficiência auditiva que dependem da oralidade necessitam da leitura labial" (CURY et al., 2020, p. 9).

Santos (2020) ressalta que aulas remotas não equivalem à metodologia da Educação a Distância (EAD), que incorpora novas tecnologias e técnicas que possibilitam estudos autônomos com uma abordagem prática. Essa nova perspectiva requer, segundo Macedo (2020), uma comunicação eficaz para o funcionamento do ensino, em que materiais e atividades estejam claramente disponíveis e avaliados. Assim, no ensino remoto, se observa "um deslocamento na relação ensino-aprendizagem, fundamentado no reconhecimento e valorização dos saberes dos indivíduos envolvidos, na investigação, no diálogo e na problematização" (OLIVEIRA et al., 2020, p. 168).

Avaliação de Alunos Surdos no Ensino Online

Conforme o artigo 28º do Decreto-Lei 54/2018, é imprescindível que as instituições de ensino garantam a todos os alunos surdos o direito à participação no processo avaliativo. Para assegurar esse direito, adaptações podem ser necessárias, especialmente no contexto de ensino bilíngue, incluindo:

- i. Utilização de diversos instrumentos para a coleta de informações, como questionários, entrevistas e gravações em vídeo.
- ii. Mediação da comunicação com a assistência de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (LGP).
- iii. Disponibilização de materiais de apoio em LGP.

A avaliação deve possuir um caráter formativo, atuando como um processo autorregulador que sustente a adoção e o ajuste de medidas e estratégias pedagógicas, assim como ações de suporte à aprendizagem e participação. É vital que a avaliação dos alunos surdos se baseie sempre no Relatório Técnico-Pedagógico de cada um. Caso um aluno surdo necessite de medidas adicionais significativas, o Programa Educativo Individual deve ser considerado. O progresso e o desenvolvimento do aluno devem ser levados em conta durante o processo avaliativo.

Considerando os princípios do ensino bilíngue para alunos surdos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e descrito no Manual de Apoio à Prática de Educação Inclusiva (DGE, 2018), a avaliação deve ser realizada em LGP e em português escrito, assegurando assim uma abordagem bilíngue que reflita o contexto de ensino e aprendizagem em sala de aula.

A Avaliação como Parte da Estratégia de Ensino e Aprendizagem

A planificação do ensino deve incluir diretrizes claras que possibilitem ao aluno conduzir seu aprendizado de maneira autônoma. Essa estrutura deve especificar as estratégias para ensino e avaliação. Nos modelos de ensino a distância, é comum encontrarmos guias pedagógicos que detalham os objetivos, competências, leituras e atividades que o aluno deve realizar em um período determinado.

O papel do professor vai além da simples transmissão de conhecimento; ele deve facilitar a consolidação das aprendizagens, atuando como um agente ativo que promove métodos interativos e de autoaprendizagem adaptados às necessidades dos alunos surdos. Tendo em vista que nem todos os professores que trabalham com alunos surdos dominam a LGP e que esses alunos apresentam uma ampla gama de habilidades linguísticas, é essencial que a modalidade linguística utilizada durante as aulas atenda às necessidades predominantes dos alunos, sempre respeitando o modelo bilíngue recomendado para a Educação de Surdos (Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Manual de Apoio à Prática de Educação Inclusiva).

Para que a planificação de aulas e atividades seja clara, o professor deve compreender as características linguísticas dos alunos surdos e optar pelo modelo bilíngue (LGP e português escrito). Assim, a seleção e adaptação de materiais para LGP devem ser realizadas em colaboração com o intérprete de LGP, caso o professor não possua essa habilidade. Para alunos surdos com ganhos auditivos, que dominam mais o português escrito, as atividades devem ser apresentadas, sempre que possível, em português escrito, complementadas pela interpretação em LGP. É imprescindível lembrar que

muitos alunos surdos não têm audição suficiente para compreender a oralidade sem recorrer à escrita ou leitura labial. O ambiente de aula e as atividades devem ser sempre bilíngues.

Na metodologia de ensino online para alunos surdos, se o professor não dominar a LGP, o ideal é que o intérprete traduza os conteúdos e instruções conforme as orientações do professor. Garantir a participação ativa do aluno surdo em seu processo de aprendizagem é essencial, especialmente devido ao potencial de distrações no ambiente doméstico. A imersão do aluno surdo em interações significativas é crucial para manutenção de sua atenção, interesse e motivação.

Alguns exemplos de atividades interativas podem ser sugeridos para promover a autoaprendizagem, sempre viabilizando a comunicação entre professores e alunos, assim como a mediação por meio do intérprete de LGP.

Na perspectiva do acompanhamento individual, recomenda-se dedicar 30 minutos por semana a cada aluno surdo, criando um espaço para que ele possa expressar suas dificuldades e dúvidas. O suporte personalizado e a monitorização do progresso do aluno são fundamentais para assegurar seu sucesso escolar. Dessa forma, será possível avaliar a eficácia das estratégias adotadas no ensino online e, se necessário, ajustá-las.

É fundamental reformular as estratégias de ensino e adaptá-las ao contexto digital, priorizando a promoção de um ambiente bilíngue. A interação em LGP torna-se essencial, visto que muitos alunos surdos têm pouco contato com a LGP em casa. A relação entre alunos e professores é decisiva para um ensino de qualidade, e a comunicação eficaz, com feedback regular durante as aulas e sessões de apoio, são elementos-chave para o sucesso na aprendizagem.

O papel do intérprete para os educandos surdos

O intérprete atua como um elo de comunicação entre o professor e os alunos surdos. Sua função primordial na educação é garantir a tradução entre diferentes línguas, facilitando a transição entre a Língua de Sinais Portuguesa

(LGP) e o português, e vice-versa. No contexto do ensino online, esse papel ganha novas dimensões, pois o intérprete deve realizar tarefas adicionais, levando em conta a natureza dos materiais, a organização das atividades e a dinâmica das ferramentas virtuais, além de adaptar os conteúdos necessários para a LGP.

Um planejamento prévio é crucial para minimizar interrupções nas aulas devido a ajustes linguísticos. Para a eficácia das aulas, é imprescindível que o intérprete tenha acesso antecipado ao conteúdo a ser abordado, que deve ser sempre disponibilizado pelo professor. Assim, uma colaboração contínua entre o intérprete e o docente na seleção dos materiais se torna vital, promovendo uma sensibilização mútua sobre os desafios de adaptar esses conteúdos para a LGP.

O intérprete deve, em conjunto com o professor, programar a gravação de conteúdos curriculares e instruções em LGP, permitindo que todos os alunos acessem as informações em sua língua nativa. Para garantir uma interpretação compreensível a cada aluno, adaptações específicas devem ser realizadas conforme o nível de LGP de cada um, favorecendo um entendimento claro dos conteúdos.

Dessa forma, o intérprete pode assegurar que a informação traduzida é efetivamente absorvida pelos alunos surdos, evitando interrupções no processo de aprendizagem. Durante as aulas, é importante que o intérprete intervenha, de maneira respeitosa, sempre que necessário, além de estar atento ao feedback dos alunos sobre sua interpretação.

Além disso, quando o intérprete julgar pertinente fazer uma referência durante a interpretação – como apontar elementos apresentados, como imagens ou textos – deve solicitar ao professor que utilize o cursor ou outros recursos para essa referência. Caso surjam dúvidas sobre a execução de algum gesto ou a melhor forma de adaptar um conteúdo curricular, recomenda-se que o intérprete utilize as ferramentas online disponíveis, como a Academia LGP.

Por fim, sugere-se a gravação das aulas online como uma estratégia para abordar possíveis interrupções na comunicação durante as interações

entre o professor e seus alunos. Essas medidas preventivas ajudarão a contornar eventuais falhas na conexão durante o ensino à distância.

Resultados e Discussão

Os resultados desta pesquisa, de natureza pontual e exploratória, revelam mudanças significativas. No início do ano letivo, o uso de celulares nas escolas era absolutamente proibido, mas atualmente, para muitos estudantes, o celular tornou-se uma ferramenta de aprendizado. A formação e a preparação dos professores para enfrentar essa nova realidade foram inadequadas. Conforme aponta Santos (2020, p. 52), "Todos os professores foram pegos de surpresa pelas mudanças e pela demanda por uma inovação tecnológica para a qual a maioria não estava preparada." A análise dos dados indica, segundo Santos (2020), que é essencial oferecer novas experiências, superando meras alterações organizacionais nas salas de aula. Durante a pandemia, essa transformação do espaço escolar aconteceu de maneira automática.

Outro aspecto relevante observado por Oliveira et al. (2020) é que essas tecnologias ajudam os docentes a manterem a conexão com alunos e famílias, facilitando o compartilhamento de conteúdos e a oferta de retornos positivos. Adicionalmente, permitem a comunicação com os pais sobre o histórico escolar, envio de mensagens e a formação de grupos de alunos para atividades específicas.

Considerações Finais

Ao concluir este trabalho, podemos afirmar que a declaração de pandemia em decorrência da COVID-19 levou ao fechamento das escolas e à suspensão das atividades presenciais. Isso evidencia a inadequação da sala de aula tradicional em relação à realidade dos processos de ensino e aprendizagem no modelo remoto, mediado por tecnologias, em escalas sem precedentes. Nesse contexto, o ensino remoto busca proporcionar suporte para que os estudantes reestruturem e ressignifiquem seus conhecimentos.

Entretanto, essa proposta trouxe o desafio de uma nova abordagem pedagógica para alunos com deficiência auditiva, a fim de que possam ser incluídos, acessar conteúdos escolares e ter êxito nesse processo.

Concluimos que a acessibilidade no ensino de alunos surdos representa um grande desafio durante o isolamento social, uma vez que a comunicação entre surdos e ouvintes ocorre de maneira distinta. Assim, é fundamental que professores e intérpretes de Libras estejam atentos na escolha das melhores estratégias para transmitir conhecimento a estudantes com deficiência auditiva no ensino remoto. Este estudo contribui para ampliar o debate sobre a necessidade de mais investigações na área da educação especial voltadas ao ensino remoto para alunos surdos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Janainne Nunes et al. Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. **Revista Thema**, v. 18, p. 184-203, 2020.

BRASIL, **Lei Federal Nº. 9394 de 20 de dezembro**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, **Parecer n.5**, de 28 de abril de 2020 no parecer CNE/CP Nº: 5/2020 sobre a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Brasília: CNE/CP, 2020.

CUNHA JUNIOR, Elias Paulino da. Desafios linguísticos no ensino escolar e superior de surdos paulistanos em tempo de coronavírus. **Educação em tempos de Pandemia**: Brincando com um mundo possível, 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil et al. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia**. Instituto Fabris Ferreira, São Paulo, 2020.

GOMES, Leonardo Cinésio; GOMES, Iranilda Cinésio. Ensino Remoto Desenvolvido em Escolas Indígenas Potiguara da Paraíba. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 238-245.

INSTITUTO UNIBANCO. Observatório da Educação. **Diversificação de práticas pedagógicas no ensino remoto favorecendo a inclusão**. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/diversificacao-de-praticas-pedagogicas-noensino-remoto-favorece-inclusao>. Acesso em 20 Set. 2023.

MACEDO, Vera Lúcia et al. Aula remota no ensino médio frente a pandemia da COVID19: Uma revisão bibliográfica. **Interfaces do Conhecimento**, v.2, n.3, 2020.

OLIVEIRA, Hélia; FERREIRA, Rosa Tomás; JACINTO, Hélia. Da globalização ao confinamento: como fica a educação (matemática)?. **Quadrante**, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2020.

OLIVEIRA, Bruna D.'Carlo Rodrigues de et al. Formação do pedagogo em tempos de Pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 166-174, 2020.

SANTOS, Gislaina Rayana Freitas. Ensino de matemática: Concepções sobre o conhecimento matemático e a ressignificação do método de ensino em tempos de pandemia. **Culturas & Fronteiras**, v. 2, n. 2, p. 40-57, 2020.

SHIMAZAKI, Elsa Midori; MENEGASSI, Renilson José; FELLINI, Dinéia Ghizzo Neto. Atendimento Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-17, 2020.